

OFICINA DE TEXTOS: UMA ESTRATÉGIA HÍBRIDA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Magda Renata Marques Diniz¹, Simeone Gregorio dos Santos², Bruno Gomes de Araújo³

1. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – *Campus Canguaretama/Orientadora*
2. Estudante de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
3. Professor do IFRN – *Campus Canguaretama/Orientador*

Resumo

Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida por meio do curso denominado *Oficina de Textos*, proposto, em especial, aos concluintes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *Campus Canguaretama*. Essa oficina objetivou a interpretação de diversos gêneros discursivos e a escrita de textos em prosa para o Exame Nacional do Ensino Médio. Para isso, o curso contou com o suporte de um *site*, elaborado por alunos do 3º ano do Curso Técnico Integrado em Informática do mesmo *campus*, com a finalidade de hospedar materiais complementares da disciplina. Como avaliação dessa forma híbrida de ensino, um questionário eletrônico foi utilizado com osicineiros, registrando aspectos positivos para o desenvolvimento dessa estratégia pedagógica, tendo em vista que houve um avanço no processo de escrita dos estudantes além de o *site* produzido ter servido como uma ferramenta complementar para o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; TDICs; Web.

Introdução

A educação híbrida ou *blended*, amplamente, é uma abordagem pedagógica que agrega os momentos presenciais com os não-presenciais por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) em sintonia com o aluno, ponto-chave dessa abordagem. A sala de aula ou laboratório de ensino – não mais o único espaço de aprendizagem – passa a ser o local dos encontros físicos, das discussões, dos projetos com a orientação do docente e, colaborativamente, com os colegas. Tratar a educação por essa ótica é também atender a uma necessidade social, às demandas dos tempos contemporâneos, comprometendo-se com a formação do professor continuamente, com a adequação das atividades curriculares e da dinâmica da sala de aula (VALENTE, 2015).

Nessa perspectiva, a hibridez vai além da sala de aula, segue para os serviços e os processos de produção de bens (o sistema bancário, o comércio, as empresas), que incorporaram os recursos das tecnologias digitais. Assim, acreditamos que a educação híbrida representa uma nova possibilidade de enxergar o processo de ensino-aprendizagem, independentemente da disciplina curricular. A título de exemplificação e como não poderíamos deixar de destacar, a aceleração dos vários processos de virtualização que a sociedade contemporânea precisou se modificar depois da pandemia de coronavírus em 2019-2020, sobremaneira, nas práticas de ensino: aulas, reuniões, cursos, conferências, congressos, palestras, tudo isso ocorrendo, compulsoriamente, *on-line*.

Vale ressaltar que, para Moran (2015), é imprescindível uma educação de qualidade, fazendo com que o aluno possa construir histórias relevantes, possa estar motivado para aprender e evoluir no campo profissional e pessoalmente, recebendo propostas mais personalizadas, com monitoramento e avaliação em tempo real.

Por fim, este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida em 2019, por meio do curso denominado *Oficina de Textos*, proposto aos concluintes do Ensino Médio Integrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *Campus Canguaretama*, que iriam realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Metodologia

O curso *Oficina de textos* foi planejado e proposto por uma professora de Língua Portuguesa, tendo como público alvo trinta concluintes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no *Campus Canguaretama*.

Na escola, dez cartazes foram produzidos, impressos e fixados pela mesma professora em vários murais, no intuito de divulgar a informação para um maior número de candidatos. As inscrições ocorreram de 1º a 3 de abril de 2019, e as aulas iniciaram em 5 de abril. Como nem todos os alunos do 4º ano ocuparam todas as vagas, alguns discentes de outras séries foram classificados para participar do curso, de acordo com a ordem de inscrição no questionário virtual construído no *Google formulários*.

Com a proposta de ser ministrado em seis meses, nas sextas-feiras (exceto em julho por ser férias escolares), nesse curso, houve dois momentos combinados. Um momento presencial, com 1h30min de duração, em que os textos produzidos eram lidos por todos, as atividades eram apresentadas em grupos ou individualmente, enfim, rodas de conversa foram desenvolvidas. Após esse horário, os alunos eram convidados para receber as devolutivas individuais com a professora; caso não fosse possível, oicineiro podia levar a sua redação corrigida. Outro momento não-presencial, com 2h30min de duração, era planejado para que os

participantes pudessem fazer anotações/fichamentos de suas principais dúvidas, lerem os textos motivadores disponibilizados no sítio eletrônico da oficina, escreverem a redação e entregarem na aula seguinte.

Em se tratando do sítio, foi construído com o apoio de três estudantes da 3ª série do Curso Técnico Integrado em Informática, sob a orientação de professores da área, e motivado por um projeto integrador do IFRN, no qual são elaborados projetos que envolvem distintas áreas do conhecimento, no caso deste trabalho, envolveu as áreas de Informática e de Língua Portuguesa, “com vistas a melhor possibilitar a integração do currículo, viabilizar a prática profissional e estabelecer a interdisciplinaridade como diretriz pedagógica das ações institucionais” (BRASIL, 2012, p. 19).

Durante os encontros presenciais, uma rotina semanal foi combinada entre os participantes do curso: entregar as redações propostas sobre diversos temas como uma forma de exercitar os conteúdos. As avaliações dos encontros eram uma soma entre a entrega/a reescrita das redações semanais e a discussão dos textos, a fim de ampliar o desempenho linguístico-discursivo dos envolvidos.

Para avaliarmos as percepções dos oficinairos em relação ao sítio, além de ideias de implementação e de inovação, um questionário foi construído, conforme já mencionamos, e respondido por seis pessoas, entre 23 de julho a 6 de agosto de 2019. O processo de avaliação partiu de uma pesquisa qualitativa, com nove perguntas, sendo três objetivas e seis subjetivas, que detalharemos a seguir.

Resultados e Discussão

A página *web* (Figura 1) construída pelos alunos do 3º ano esteve disponível a partir do 1º de junho de 2019 no servidor institucional do Núcleo de Inovação em Computação do IFRN e com domínio próprio. Sobre as descrições gerais, as páginas eram estáticas e as atualizações feitas periodicamente. O endereço eletrônico foi *oficinadetextos.nic.ifrn.edu.br*.

Quanto ao embasamento teórico a respeito da programação voltada a páginas *web*, esta foi a escolhida por ser uma tecnologia acessível, já que para acessá-la basta ter um dispositivo com internet, e foi desenvolvida para ser responsiva, adaptando a exibição do conteúdo a diferentes tamanhos de telas (*notebooks*, celulares, *tablets*, entre outros) (ZEMEL, 2015).



Figura 1. Página inicial da *Oficina de Textos*
Fonte: os autores

Por meio do questionário e em resposta a pergunta *Poderia explicar como o site da "Oficina de textos" está complementando seu ensino de Língua Portuguesa?*, seis respondentes pontuaram como bons materiais expostos e estes ampliaram os conhecimentos na escrita, como os principais pontos positivos do *site*.

Percebemos que as TDICS são ferramentas pedagógicas válidas ao processo de ensino -aprendizado, uma vez que permitem expandir as experiências escolares dos alunos bem como aprimorar as habilidades de escrita além de ajudar na consolidação dos conhecimentos na disciplina de Língua Portuguesa. As facilidades dos meios tecnológicos contribuíram também para a veiculação de conteúdos educacionais como forma de promover condições para que os estudantes atingissem os objetivos de estudos. Assim, houve importância atribuída tanto ao curso como ao *site* na vida acadêmica desses participantes.

Percebemos ainda em que os resultados alcançados foram satisfatórios, tendo em vista que houve um avanço significativo no desempenho dos discentes em avaliações dissertativas, com o uso de argumentação coerente e de uma escrita coesa, algo não comum anteriormente ao curso, segundo alguns relatos. Após a participação nas aulas, os estudantes narraram que encontraram maior facilidade em escrever sobre qualquer tema, pois já dominavam boa parte das técnicas de escrita e de argumentação.

Conclusões

A partir dessa experiência, isso nos leva a crer que não só a abordagem pedagógica proposta foi uma atividade interessante mas também refletir sobre os recursos necessários para o bom desempenho do aluno, estar mais flexível diante do currículo e em sintonia com as metodologias ativas. Ademais, os aspectos socioemocionais dos envolvidos, conforme concepção de uma educação híbrida personalizada, precisam ser

considerados. Dessa forma, a *Oficina de textos* fomentou o potencial dos participantes no intuito de facilitar o acesso à educação superior, consoante expectativa de produção de textos para o ENEM.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Informática na forma Integrada**. Natal: IFRN, 2012. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br>. Acesso em: 20 ago. 2020.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: Bacich, L.; Tanzi Neto, A.; Trevisan, F. M. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

VALENTE, J. A. Prefácio. *In*: Bacich, L.; Tanzi Neto, A.; Trevisan, F. M. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

ZEMEL, Tércio. **Web design responsivo**: páginas adaptáveis para todos os dispositivos. Editora Casa do Código, 2015.